



**Literatura
Ouvida
&
Deficiência
Visual**

P116l
T Pacheco, Luciana Chaves de Aguiar, 1975-
Literatura ouvida [recurso eletrônico]: Atendimento educacional especializado e deficiência visual / Luciana Chaves de Aguiar. - Belo Horizonte: UFMG / Fae, 2023.
42 f.: enc, il., color.

[Recurso Educacional produzido em conjunto com a dissertação de mestrado da autora, com o título: A literatura infantil e as crianças com deficiência visual na educação infantil [manuscrito]: um estudo de caso na rede municipal de ensino de Belo Horizonte / Luciana Chaves de Aguiar Pacheco. – Belo Horizonte, 2023. 176 f.: enc, il., color. Dissertação -- (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Orientadora: Mônica Correia Baptista.]

Bibliografia: f. 41-42.

1. Educação -- Teses. 2. Educação infantil -- Teses. 3. Literatura infantojuvenil -- Estudo e ensino. 4. Leitores – Formação. 5. Livros e leitura. 6. Deficiência visual.

I. Título. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 371.911

Catálogo da fonte: Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecária: Danielle Teixeira de Oliveira CRB6 3516/O

Literatura ouvida

Atendimento Educacional Especializado E Deficiência visual
Discente de Mestrado

Luciana Chaves de Aguiar Pacheco

Orientadora: Professora Doutora Mônica Correia Baptista

Todos os direitos reservados, 2023

Luciana Chaves de Aguiar Pacheco

Design e Diagramação: Vitor Oliveira

Formato: A4 (210 x 297mm)

Pacheco, Luciana Chaves de Aguiar

Literatura ouvida, Atendimento Educacional Especializado e Deficiência Visual -2023- Belo Horizonte, 2023. 25p

Formato: Ebook e impresso

ISBN:

A literatura e as crianças com deficiência visual na Educação Infantil: Um estudo de caso na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte -2023- Belo Horizonte, 2023, 1 Educação Infantil, 2 Literatuda, 3 deficiência visual, 4 Atendimento Educacional Especializado

Luciana Chaves de Aguiar Pacheco, Mônica Correia Baptista.

Índices para catálogo sistemático:

PROMESTRE Mestrado Profissional Educação e Docência
Universidade Federal de Minas Gerais

PROMESTRE
MESTRADO PROFISSIONAL
EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA

FaE
Faculdade de Educação

Este material foi idealizado junto à pesquisa de mestrado, A literatura e as crianças com deficiência visual na Educação Infantil: Um estudo de caso na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte -2023 pela mestrandia Luciana Chaves de Aguiar Pacheco sob a orientação da Professora Doutora Mônica Correia Baptista.

A pesquisa se insere na linha de pesquisa “Infâncias e Educação Infantil” do Programa de Mestrado Profissional em Educação e Docência da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – Promestre, FaE/UFMG. O projeto gráfico deste material (Ebook, capas, folha de rosto) foi desenvolvido pelo Designer Vitor Kauan a quem deixo imenso agradecimento.

Apresentação.....	7
A Literatura e a Educação infantil.....	9
Afinal o que é Leitura Literária?	10
Mas e quando falta a visão?.....	11
O Atendimento Educacional Especializado e o direito das crianças com DV à literatura.....	12
Pensamento e Linguagem.....	15
A Literatura como recurso de acessibilidade	18
Leia junto com outras crianças.....	19
Leitura mediada e planejada.....	20
Buscando elementos nas histórias contadas.....	22
Permita que a Leitura ouvida seja recontada.....	23
Tão maravilhoso quanto ver um livro é ouvir uma história.....	24
Em cada história uma descoberta.....	25
A leitura no dia a dia.....	26
A importância da audiodescrição na escola.....	30
Vejam outros Recursos acessíveis para a leitura.....	34
Historias Narradas.....	37
Referências.....	41





Apresentação

Professoras,

A partir da iniciativa do Ministério da Educação, os investimentos têm sido implementados, de maneira gradativa, para desenvolver nas escolas de Educação Infantil o pleno exercício do direito das crianças ao acesso a livros desde a primeira infância.

Nessa mesma perspectiva, percebe-se também que, desde a política Educacional Inclusiva de Educação para todos de 2008, inicia-se o desafio de assegurar o pleno direito das crianças com deficiências às escolas comuns de ensino, não apenas garantindo a matrícula dessas crianças, mas também por meio da reorganização do Atendimento Educacional Especializado – AEE. Ao pensar no efetivo exercício destes dois direitos, o direito ao acesso a literatura na Educação Infantil e a Educação em escolas comuns de ensino, também desde a infância surgem inúmeras questões sobre a prática docente. A literatura é um potente instrumento para o desenvolvimento das crianças, portanto, deve fazer parte do cotidiano das mesmas. Assim, com as crianças com deficiência, não é diferente. Especificamente, aquelas crianças que por algum motivo ou impedimento biológico não podem fazer o uso da visão. Diante desta reflexão indagamos: Será que as crianças com Deficiência Visual (D.V.) matriculadas na Educação Infantil estão em contato com o universo literário nas escolas infantis? As crianças do Atendimento Educacional Especializado que frequentam a Educação infantil têm acesso à literatura? E será que as professoras do Atendimento Educacional Especializado têm proporcionado a leitura Literária nos atendimentos das crianças com deficiência visual nestas

instituições educacionais? Essas e outras perguntas podem nos mobilizar a várias reflexões... Nosso objetivo aqui não é respondê-las, mas sim, nos provocar a pensar sobre a relação das crianças com os livros e sobre o nosso compromisso, como professoras, no processo de formação de pequenos leitores. Nosso convite é para que o acesso a livros infantis de qualidade podem se configurar como um recurso de acessibilidade importante para aproximar não apenas as crianças sem deficiência, mas também aquelas com alguma deficiência e, no caso específico desta publicação, aquelas crianças com deficiência visual, do mundo literário por meio de estratégias que possam mediar o desenvolvimento das mesmas através da linguagem.

Neste material, concebemos a literatura, antes de tudo, como arte, e um direito de todos. A linguagem nos oferece elementos simbólicos fundamentais para a base da nossa constituição singular enquanto sujeitos neste mundo. Nas palavras de Solange Jobim e Souza, “[...] é na linguagem e pela linguagem que a criança se constitui para si, para o outro, para o mundo e para a cultura” (Souza, 2016, p.18). É por meio da linguagem que ampliamos nossas experiências de vida; que nos encontramos com a diversidade e podemos exercitar a empatia. E mais especificamente, por meio da linguagem literária despertamos o encantamento; a expressão estética e alimentamos nossa imaginação aspectos muito diferentes de uma dimensão curricular, que usa a literatura para com fins didáticos e instrumentais.

Apresento aqui então, esta publicação que vem dialogar um pouco sobre a literatura na Educação Infantil, sobre leitura literária e sua apresentação as crianças com D.V por meio das mediações através do auxílio leitor das narrativas.

A literatura e a Educação Infantil

Ao fazer a leitura de um livro para criança estamos dando a ela uma oportunidade de conhecer algo novo que ultrapassa o ato de reconhecer e decodificar símbolos. O livro aproxima a criança da leitura pela afetividade, pela imagem, pelo convite à fantasia, antes mesmo de ela compreender o funcionamento do sistema de escrita. É pela fantasia e pela ludicidade que este objeto envolve a criança (MACHADO, 2018).

O contato da criança com a literatura, desde bebê, acontece por meio das cantigas de ninar, das brincadeiras com as palavras e os gestos corporais. As músicas que embalam o bebê a cada dia após o nascimento aproximam as crianças da literatura de uma maneira artística, estética e prazerosa. A educação Infantil torna-se então, uma porta para apresentar este universo à criança pequena.



Afinal, o que é leitura literária?

Podemos chamar de Leitura Literária as oportunidades que propiciamos ao nosso leitor a uma leitura artística, de apreciação estética da escuta e da imagem, de modo a promover uma interação prazerosa com a história estimulando a fantasia, a criatividade de quem lê e de quem escuta a história. Na Leitura Literária, a linguagem se mostra não apenas um meio de comunicação, mas um objeto de admiração como espaço para a criatividade, (PAULINO, 2014).

Neste tipo de leitura, há de se preocupar com o caráter lúdico da materialidade sonora dos textos literários, na escolha e na mediação da história para que a criança possa ter a oportunidade através da narrativa de imaginar, (CADEMARTORI, 2010).



Mas, e quando falta a visão?

A criança com deficiência visual chega na escola de educação Infantil e tem a possibilidade de ouvir histórias diversas como as outras crianças. A leitura literária para este público é de suma importância para que possam conhecer a literatura de formas diferentes das apresentações deste objeto somente para fins curriculares e o aprendizado do sistema de escrita. Para estas crianças a leitura literária promove a oportunidade de conhecer novas palavras daquela que já conhecem, de sentir e construir imagens mentais pela percepção e variação melódica da voz de quem lê ou conta a história, pela descrição dos detalhes das imagens, dos personagens apresentados nos livros e dos elementos temporais que compõem todo enredo.

O livro ilustrado é um desafio por promover possibilidades de leitura que envolvem aspectos visual e o texto escrito (ou roteiro, no caso de livro sem texto). Algumas vezes é no virar de uma página que se dá sentido a narrativa, há uma surpresa que salta aos olhos, nem sempre possível de ser traduzida a pessoa cega” (FERNANDES, 2016, p.124)

Diante disso, a mediação oferecida pelo adulto ocasiona o estímulo a leitura por meio de novas formas de se perceber o livro. Esta percepção por via da escuta e da oralidade junto à outras formas acessíveis de acessar a literatura vem potencializar o prazer e o desejo de ouvir histórias desde a infância.

O Atendimento Educacional Especializado e o direito das crianças com DV à literatura

O atendimento educacional especializado foi criado com o objetivo de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no Atendimento Educacional Especializado (AEE) diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela, (MEC, 2008).

A Literatura infantil pode ser mais um instrumento para contribuir nos processos inclusivos. Alguns passos são importantes para inserir a criança com D.V no universo literário, mas o primeiro é o acesso aos mais variados tipos de livros e histórias para além dos livros sensoriais e de causa e efeito. É importante deixar os livros em locais de fácil acesso para que a criança seja guiada a reconhecê-los, tocá-los e percebê-los no ambiente.

Mas, será pela mão da professora que se dará o primeiro contato da criança com o livro que requer uma prévia apresentação da obra, tornando-a um objeto de desejo do pequeno leitor ou da pequena leitora.

Devidamente apresentada, a obra precisa ser lida o mais proximamente da maneira como seus autores a conceberam e por

meio da descrição das imagens que o livro apresenta. A apresentação das imagens por meio de áudio descrição requer a apresentação do seu formato, tamanho, textura e demais características em que o livro as apresenta de maneira a aproximar as crianças da história e possibilitar que estabeleçam relações entre o texto literário e suas experiências de vida, além de possibilitar que outras experiências sejam sonhadas e imaginadas.

Os livros com estímulos sensoriais podem ser apresentados para às crianças, mas não devem ser a única opção para iniciar o trabalho com a leitura literária. A leitura de fábulas e de contos de fadas são fontes riquíssimas de aprendizagem. É importante ler após a apresentação do livro, de maneira pausada e com atenção aos sons e a temporalidade que muda com frequência durante a história. A linguagem inserida por meio da palavra e por meio dos seus significados permitem que aquele que fala e aquele que a escuta possam internalizar novas formas de expressões e produzir por meio dela novas conexões para o conhecimento. Por meio da linguagem, o homem pensa e organiza o mundo a sua volta. Ela é construída ao longo da história social de sua relação com o mundo. A literatura mediada na Educação Infantil tem o potencial de oportunizar experiências que promovam conhecimento de uma linguagem que é construída pela sociedade e pelo tempo através da história.

Neste sentido a Literatura é uma aposta que corrobora com o desenvolvimento humano da criança e com a perspectiva sociocultural. A literatura permeia este universo que abrange a cultura e a linguagem preservada por gerações e perpetuada por

aqueles que tem acesso a ela.

Campos (2016) ressalta que a linguagem como uma via de desenvolvimento cognitivo, ela representa:

uma abertura de pensamento e visão de mundo que pode nortear outras práticas em direção a formação humana das crianças cegas, pois a linguagem ao incorporar as dimensões sociais e da cultura, constitui uma relação dialética entre homem e mundo, modificando qualitativamente os processos psíquicos (CAMPOS, 2016, p.17)

A criança precisa ser percebida em sua identidade para além da deficiência que apresenta.

A literatura por sua vez, conforme menciona e pontua Machado (2017) é importante para que a criança desde cedo tenha acesso a um mundo que contribua para seu processo imaginário, a partir de suas experiências vividas ou daquelas que não conhece, podendo ser narradas lhe convidando a adentrar neste mundo e neste universo cultural de gerações. A partir desta prerrogativa percebe-se que quando pensamos nas mediações para promover o desenvolvimento da linguagem e das importantes contribuições que a literatura apresenta, como ressalta Machado (2017) evidenciamos que, com as crianças com deficiência visual as premissas são as mesmas. Apresentar as histórias que surgem no cotidiano da Educação infantil para as crianças com D.V nos permite estar atentos em alguns pontos importantes que orientam os momentos de leitura dentro da escola e em outros espaços que a literatura pode ser estimulada.

O pensamento e a Linguagem

Ao pensarmos na Teoria sócio histórica de Vigotski (2003, 2022) é possível refletirmos na importância, também, de que a palavra constrói o pensamento que por sua vez contribui e evolui para a linguagem e que ambas passam pela mediação humana. A linguagem quando compreendida como produção para o conhecimento deixa de ser apenas um veículo para a informação e conteúdo. Na perspectiva vigotskiana a linguagem é um meio a se realizar pela mediação coletiva em oportunidades que sejam passíveis de experiências intersubjetivas, como condição para formação de experiências intrassubjetivas, internalizadas e reformuladas de forma única por cada sujeito, para novamente se compor ao coletivo.

Para criança com deficiência visual os recursos de acessibilidade são necessários para a sua inserção no mundo escolar e no mundo do letramento. As oportunidades e experiências com o mundo letrado deve ser potencializada por experiências concretas. Tais experiências devem proporcionar caminhos que possibilitem a sua compreensão de mundo das crianças desde a Educação infantil incentivando o desenvolvimento de suas potencialidades e permitindo o desenvolvimento delas. Para criança com D.V. é preciso estar atento ainda mais a criança que está diante de nós. A criança precisa ser percebida em sua identidade para além da

deficiência que apresenta. A criança antecede a deficiência sempre. O nível de desenvolvimento potencial deste sujeito deve ser desenvolvido através de estratégias que possibilitem que suas características como criança, como pessoa, ultrapasse a percepção imediata da deficiência no qual a criança apresenta.

A linguagem e o pensamento são fenômenos do desenvolvimento. Para Vigotski (2022) é por meio da linguagem que o homem pensa e organiza o mundo a sua volta. Ela é construída ao longo da história social do homem e de sua relação com o mundo. Funciona como um sistema simbólico representativo ao fornecer conceitos (signos). Através da linguagem vamos de um mundo a outro apenas com o ato de pensar. Vigotski nos diz que a mediação é inicialmente externa, sendo gradativamente internalizada. A pessoa (o adulto, o pai, o professor, o colega) que ajuda e o aprendiz que é chamado de mediador. Na medida em que ensina, estabelece com o sujeito os “formatos de ação conjunta” (BRUNNER) através da explicitação dos itinerários mentais. Seu sentido é como um andaime (dá sustentação à estrutura enquanto é construída, mas depois de pronta a construção, não é mais necessário). Como Vigotski (2010, 2022) nos diz, é na interação social e nas relações com o meio que se origina o desenvolvimento. Neste sentido a Literatura é uma aposta que corrobora com o desenvolvimento humano da criança e com a perspectiva sociocultural. A literatura permeia este universo que abrange a cultura e a linguagem preservada por gerações e perpetuada por aqueles que tem acesso a ela. Campos (2016) em

sua obra ressalta que a linguagem como a melhor via de desenvolvimento, ela representa:

uma abertura de pensamento e visão de mundo que pode nortear outras práticas em direção a formação humana das crianças cegas, pois a linguagem ao incorporar as dimensões sociais e da cultura, constitui uma relação dialética entre homem e mundo, modificando qualitativamente os processos psíquicos (CAMPOS, 2016, p.17)

A literatura por sua vez, conforme menciona e pontua Machado (2017) é importante para que a criança desde cedo tenha acesso a um mundo que contribua para seu processo imaginário, a partir de suas experiências vividas ou daquelas que não conhece, podendo ser narradas lhe convidando a adentrar neste mundo e neste universo cultural de gerações.

A Literatura como recurso de acessibilidade

Para criança com D.V a Literatura é um instrumento para contribuir nos processos inclusivos. Estratégias devem ser criadas para que a criança tenha experiências positivas com o livro que tem o potencial de desenvolver a sua construção como ser humano por meio da linguagem e da cultura em que as crianças participam e se inserem. Alguns passos são importantes para inserir a criança com D.V no universo literário, mas o primeiro é o acesso aos mais variados tipos de livros e histórias para além dos livros sensoriais e de causa e efeito. A literatura é um universo a ser descoberto.

É importante deixar os livros em locais de fácil acesso para que a criança seja guiada a reconhecê-los, tocá-los e percebê-los no ambiente. O primeiro contato é a apresentação do livro. Para a criança com D.V a apresentação deve ser mediada e acompanhada por meio de Auxílio leitor da história e de maneira áudio descritiva em formato, tamanho, textura e demais características em que o livro apresenta. Os livros com estímulos sensoriais podem ser apresentados para às crianças, mas não deve ser a única opção para iniciar o trabalho com a leitura Literária. A leitura de fábulas e de contos de fadas são fontes riquíssimas de aprendizagem. É importante ler após a apresentação do livro, de maneira pausada e com atenção aos sons e a temporalidade que aparece e muda com frequência durante a história. Ter acesso ao livro é importante para

a criança da Educação infantil e para criança com D.V além da acessibilidade ao livro é necessário também pensar em sua acessibilidade a história e a imagem criadas pelos autores e ilustradores compondo a obra.

Leia junto com outras crianças

Apresentar a história junto com outras crianças permite que a criança com deficiência visual tenha oportunidade de escutar alguém que não seja a figura do adulto participando da leitura. Os livros podem ir se ampliando no tamanho do enredo das histórias, assim como nas imagens com maiores detalhes para serem descritos. Após fazer a leitura da história é importante permitir que a criança com D.V possa fazer perguntas, dizer o que gostou mais, o que não gostou ou não entendeu. Indagar as crianças é uma estratégia positiva para estimular a linguagem e provocá-las para que possam construir imagens mentais das histórias ouvidas.



Leitura mediada e planejada

Na Educação Infantil, podemos reconhecer espaços embrionários para desenvolver as mediações junto à literatura infantil (GIROTTI, 2015). Planejar a leitura é um importante processo, desde a escolha do autor e a apresentação de sua obra. Pensar em ler para criança e quando se lê para ela é possível identificar diferentes espaços para planejar as mediações com a literatura sendo o AEE mais um espaço para desenvolver competências literárias. No espaço também é possível planejar como se lê, de que maneira, com quais estratégias e instrumentos serão utilizados, como miniaturas sobre a obra, fantoches, estratégias com teatro, narrativas ou até mesmo a contação da história. Estar atento ao público que escuta a história, seus gostos e características fazem parte de como se fazer um bom planejamento, assim como a escolha dos livros para apresentar a faixa etária destinada. A criança com D.V inserida no espaço da Educação Infantil e nos Atendimentos Educacionais Especializados deve ser oportunizada a conhecer a literatura por meio dos elementos que compõem as histórias. A partir da narrativa, da contação da história, das indagativas dos detalhes nelas encontrados esses elementos, sendo táteis ou descritos pela professora, permitem que as imagens possam ser apresentadas a toda turma e visualizada de uma maneira diferente da forma com que a criança vidente está acostumada a conhecer.

Ao contar primeiramente a história e em um outro momento voltar a ela e recontá-la, indagar os fatos, levá-las a pensar nos acontecimentos, perguntar sobre a sequência dos fatos, permitir novos finais criados pelas crianças; descrever as cenas e os detalhes, são estratégias para aproximar às crianças à literatura com ou sem deficiência visual. Ao diversificar novas formas de apresentar as histórias para as crianças com D.V assim como para as crianças videntes, as mesmas tem a oportunidade de conhecer os livros literários, manuseá-los em seu cotidiano experimentando o contato com ele antes mesmo da aprendizagem da leitura.

Buscando elementos nas histórias contadas

Através da Literatura Ouvida, os elementos encontrados na história podem ser criados para que a criança com D.V experencie de maneira sensorial alguns detalhes contidos na narrativa. Personagens podem ser recriados por meio das crianças com fantasias e encenação, elementos naturais podem ser experimentados na própria natureza como tocar em árvores, flores, palha, tijolos, madeiras. A criatividade deve ser exercitada pela professora para experenciar sensações para as crianças que apresentam a falta da visão e que as crianças que a possuem. Entretanto o auxílio da leitura fiel a o texto do livro por meio das descrições das imagens ampliam os recursos para além das experiências sensoriais oportunizando experiências que possam permitir o desenvolvimento do pensamento e da linguagem e de intenções comunicacionais.

Permita que a Leitura ouvida seja recontada

Contar primeiramente a história e em um outro momento voltar a ela e recontá-la, indagar os fatos, levá-las a pensar nos acontecimentos, perguntar sobre a sequência dos fatos, permitir novos finais criados pelas crianças; são estratégias para promover o desenvolvimento da linguagem da criança com ou sem deficiência visual. Ao diversificar novas formas de apresentar as histórias para a criança, a mesma tem a oportunidade de conhecer o livro em seu cotidiano experimentando o contato com ele antes mesmo da aprendizagem da leitura.



Tão maravilhoso quanto ver um livro é ouvir uma história

- Leia para criança.
- Leia junto com a criança.
- Deixe a criança escolher o que vai ler.
- Escolha livros junto com ela e apresente gêneros variados, poesias, fábulas, contos, aventuras. Apresente o universo literário para criança com D.V.
- Repita as histórias sempre que a criança quiser.
- Leve as crianças com D.V a bibliotecas e a livrarias.

Sempre ofereça diversos estilos e gêneros literários para aprofundar o conhecimento e aos poucos ampliar o seu conhecimento sobre o mundo literário. Para a criança com D.V os livros podem ser um início da trajetória no mundo da leitura e da escrita por meio de recursos de acessibilidade. “As barreiras para essas crianças em geral, e para as cegas, em particular, podem ser eliminadas com adoção de recursos de acessibilidade que promovam o acesso à leitura (FERNANDES, 2022, p.117). Vejamos alguns recursos importantes para apresentar o mundo literário as crianças com D.V desde a Educação Infantil.

Em cada história uma descoberta

Sempre ofereça diversos estilos de gêneros literários para aprofundar o conhecimento e aos poucos ampliar o seu conhecimento sobre o mundo literário. Para a criança com D.V os livros podem ser um início da trajetória no mundo da leitura e da escrita por meio de recursos de acessibilidade. “As barreiras para essas crianças em geral, e para as cegas, em particular, podem ser eliminadas com adoção de recursos de acessibilidade que promovam o acesso á leitura (FERNANDES, 2022, p.117)

Diante dos diversos recursos que possam acessibilizar á literatura as crianças com D.V, estão, os livros digitais em formato de texto, livros táteis, livros em escrita braile e escrita convencional, livros apenas em braile, Audiolivros e os diversos livros de literatura infantil com a audiodescrição. Assim identificamos aqui a dimensão Modal segundo os estudos de Giroto (2015).



A leitura no dia a dia

Quando se pensa em literatura pode-se dizer que aprender a ler e reconhecer a simbologia gráfica das letras que em um conjunto possuem e dão significado ás palavras vai muito além de apenas reconhece-los e interpretá-los. A leitura é a codificação do código escrito não é meramente uma questão mecânica em que se desenvolve na criança a partir de modelos, mas sim uma questão de cognição em que o caminho neurológico é ativado quando temos os primeiros contatos com o mundo da escrita, através das palavras através dos livros.

As crianças muitas vezes podem apresentar dificuldade no processo de reconhecimento e aprendizagem da leitura, porém independentemente destas dificuldades a leitura deve fazer parte e ser um incentivo para elas por meio das histórias infantis desde a primeira infância. Existem e é possível proporcionar inúmeros recursos e estratégias para promover o encontro da criança com o universo literário. Estas estratégias na escola de Educação Infantil continuamente na rotina diária da escola tendem a despertar nas crianças pequenas o interesse por este objeto de maneira lúdica e prazerosa conforme a mediação de quem o apresenta. A mediação do adulto ou da professora é o fio condutor para desenvolver uma leitura para as crianças próximo a leitura literária que incentiva e busca a estética e fabulação contidas nos poemas, nos contos de fadas, nas fábulas e nas histórias ficcionais. Na escola a professora faz esta ponte e fora dela a família também contribui quando são pais leitores e apresentam para suas crianças o livro na infância. A

literatura nos revela uma leitura não só dos livros, mas de uma cultura e de uma sociedade que nos insere e que participa junto e ativamente com as crianças e com todos que nela está presente suas mudanças.

A criança na fase de zero a três anos estão aprendendo a falar, balbuciam as primeiras palavras. Nesta fase a leitura contribui para ampliar o vocabulário e despertar o interesse pelo livro e pela literatura. As histórias escolhidas pelo o adulto, devem ser simples e curtas. Devem ser lidas em voz alta pelas famílias, pela professora e pelos mediadores da criança. Os livros devem ser diversificados. Podem ser apresentados a elas em tecido, papel grosso, fino, pode ser apresentado em formato de plástico e de diversos tamanhos. A criança de zero a seis anos deve estar em contato próximo com o livro, podendo manuseá-lo, tocá-lo, folheá-lo e senti-lo para se aproximar cada vez mais deste objeto e despertar interesse pelas histórias.

Os livros devem ficar em locais de fácil acesso para as crianças, de forma que se torne mais um novo elemento a que ela possa ter contato. Os livros com sons de animais, músicas, texturas diversas e alto relevo em suas ilustrações proporcionam a acessibilidade para as crianças ainda muito pequenas as imagens de maneira lúdica e tátil.

As crianças a partir de quatro e cinco anos de idade apresentam desenvolvimento de inúmeras habilidades dentre elas a descoberta dos símbolos, das letras, dos sons e das palavras. A curiosidade das mesmas, refletem diariamente em sua linguagem

que se encontra em desenvolvimento e brincam todo tempo com ela. É importante nesta fase ler para as crianças, fazer perguntas sobre o que foi contado nos livros, indagar sobre palavras desconhecidas e apontar para elas palavras mais fáceis que para elas apresentam familiaridade.

A leitura de fábulas, contos de fadas e parlendas são uma fonte de rica de incentivo a literatura diária. Apresentar livros com imagens e sem texto, ou livros com texto e imagens criativas são maneiras de diversificar, também as histórias. Um ponto importante é antes da apresentação dos livros, escolha-os prestando atenção na arte, nas ilustrações, e na história para identificar livros de fábulas e contos de qualidade que diferem de obras que reproduzem clássicos literários de forma simplista e com imagens que deixam a desejar nas ilustrações dos fatos.

A criança a partir dos seis anos de idade tem maior percepção do mundo literário uma vez que desde mais tenra idade tenha tido contato com ele. Nesta idade a criança se insere no processo de alfabetização de forma sistemática e se encontra em momentos de deslumbramento com as letras e com a escrita. Nesta fase, o contato com a leitura deve ser ainda maior por proporcionar a elas momentos de construção de conhecimento por meio das histórias, da imaginação estimulando a curiosidade e o gosto pela leitura. As poesias, as histórias em livros maiores com narrativas que se entrelaçam as imagens para contar a história para o leitor permitem que as crianças nesta idade desenvolvam uma experiência estética com os livros de literatura. Experiência que se difere da leitura com

sistema de apropriação para o ensino do sistema alfabético de escrita.

Como nos faz refletir Paulino (2004, p.86) para exercemos uma formação que contemple a leitura literária significa que:

Significa a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus fazeres e prazeres. Esse leitor tem de saber usar estratégias de leitura adequadas aos textos literários, aceitando o pacto ficcional proposto, com reconhecimento de marcas linguísticas de subjetividades, intertextualidade, interdiscursividade recuperando a criação da linguagem realizada, em aspectos fonológicos, sintáticos, semânticos e situando adequadamente o texto em seu momento histórico de produção.

Paulino (2004) nos convida a refletir sobre os livros ilustrados e a visualidade existentes neles sensibilizando o olhar daquele a que os livros tem acesso. E para as crianças que não tem acesso a imagem por meio da visão o recurso para aproximá-las da obra ganha importância quando é possibilitado para essas crianças que possuem D.V a sensibilização e acessibilidade das imagens por outras vias que não sejam somente as visuais e pelas vias táteis mas que as imagens possam ser acessadas para estas crianças inicialmente por meio da linguagem.

A importância da audiodescrição na escola

A Audiodescrição é um recurso que permite descrever imagens por meio de palavras de maneira detalhada, mas sucinta, evidenciando seus detalhes para quem não enxerga. (MOTTA, 2018, p.02). Permite que através da palavra o que é visual seja transformado em verbal e juntamente com as experiências Táteis cinestésicas possam contribuir e enriquecer o mundo da criança com D.V em aprendizado e desenvolvimento.

Fernandes (2016) afirma que assim como o aprendizado do sistema Braille a Audiodescrição, também, é um importante recurso de acessibilidade para a pessoa com baixa visão e cegueira por ser um recurso comunicacional que deve fazer parte desde a infância ampliando as experiências das crianças nas Escolas. Mesmo que a descrição das imagens seja feita de forma amadora, pelas professoras ou por quem lê o livro infantil, Fernandes (2016) a autora ressalta sua importância para que se torne uma prática e a cada dia possa ser melhor oferecida às crianças.

A Audiodescrição beneficia as crianças com D.V e as crianças videntes por descrever nas imagens apresentadas nos livros de literatura infantil a riqueza de detalhes apresentados nas imagens. Algo não tão simples, mas que se aperfeiçoa com a prática de sensibilizar o olhar aos detalhes.

Para iniciar a conversa com as crianças com D.V por meio da Audiodescrição, as professoras podem descrever conforme visualizam inicialmente as imagens e seguir alguns passos que, conforme ressaltam Motta (2018) e Fernandes (2016), são importantes para aperfeiçoarmos este recurso tão importante. Vejamos sete passos importantes para dar início a audiodescrição das literaturas infantis e das ilustrações das histórias na Educação Infantil para as crianças com D.V.

Primeiro passo: identificar para o quê, para quem, para onde, como, o que se faz e quando, nas histórias e nas imagens ilustradas.

Segundo passo: Perceber e observar a técnica utilizada nas ilustrações, se é uma fotografia, um desenho feito por lápis, uma pintura em aquarela, imagens feitas com massinha, desenho gráfico. Perceber e observar as imagens revelam detalhes da obra e nos faz conhecer o ilustrador que também a compõe. Ao observá-la é possível criarmos nossa própria narrativa destas ilustrações para serem descritas em detalhes para as crianças.

Terceiro passo: Nas ilustrações isoladas, dar uma ideia geral do que está representado na imagem para depois se ater aos detalhes.

Quarto passo: Organizar os elementos descritivos em um todo significativo. Quando houver pessoas na ilustração, o texto deve ser organizado a partir do sujeito da ação, o que facilita o encadeamento dos elementos imagéticos.

Quinto passo: mencionar cores e outros detalhes importantes.

Sexto passo: usar artigos indefinidos quando é a primeira vez que aparece determinado elemento ou pessoa. Usar artigos definidos quando já forem conhecidos.

Sétimo passo: O tempo verbal deve estar sempre no PRESENTE se atentando às imagens de fundo da cena e à intenção do/a autor/a (escritor/a e ilustrador/a). Informações importantes que podem completar o significado do que está sendo narrado.

A partir destes pequenos passos podemos dar início a Audiodescrição na escola, aqui especificamente na primeira etapa da Educação básica a Educação Infantil. Mas, conforme afirma Fernandes (2016), é válido destacar a importância do áudio descritor nos processos áudio escritos dos livros infantis. O áudio-descritor é um profissional de extrema relevância com habilidades técnicas para criar as Audiodescrições das obras literárias. Seu trabalho deve chegar às escolas junto com as obras que são lançadas e que circulam na educação infantil assim como em outros espaços. A professora deve ter acesso a textos

áudio-descritos por profissionais nas escolas de Educação Infantil. Este recurso tende a ser a cada dia mais utilizado nas escolas por incentivo das secretarias de Educação para que se tornem conhecidos, acessíveis às professoras e às crianças. **Para que a descrição possa ser oferecida às crianças da forma mais próxima à imagem visualizada é importante planejar, ler a história e anotar detalhes do que se vê em uma primeira leitura.** Novamente, em uma segunda leitura, é importante descrever em forma de roteiro cada cena do livro, mas de maneira detalhada observando todo o contexto da cena, fundo, desenhos pequenos, tempo que se passa, desenhos mais distantes e detalhes de cada um deles no contexto geral da cena. Torna-se importante também, não censurar previamente o material que será oferecido. Desta maneira, é preciso adequar a linguagem da descrição à faixa etária correspondente à da criança. Na descrição de pessoas, é recomendável falar sobre gênero, faixa etária, etnia, cor de pele, estatura, cor de cabelos, olhos e demais características. (SCHERR, 2020, p.10)

Vejam outros Recursos acessíveis para a leitura:

MECDaisy

O MEC Daisy é um software desenvolvido pela UFRJ que permite a leitura, a audição de livros no formato Daisy. O formato Daisy – Digital Accessible Information System- é um padrão de digitalização de documentos utilizado para a produção de livros acessíveis. Este recurso permite que o livro em formato digital Daisy possa ser lido pelo programa a partir do índice, dos tópicos descritos no livro tais como: Título, autor, número de páginas e informações sobre o texto. O recurso MEC Daisy é um leitor e permite a leitura do livro de forma tecnológica por meio de um computador.

Neste sentido, percebe-se que audiodescrição para os livros de imagem é de suma importância para que a acessibilidade visual possa ser complementada e desenvolvida por meio de descrições verbais e palavras que irão fazer parte de um contexto da criança com D.V de modo a ampliar seu conhecimento sobre elas e sobre o que está sendo narrado por meio da linguagem e da interação das informações descritas entre aquele que narra a história e aquele conseqüentemente que ouve .

Portanto, a Educação infantil que atende crianças de zero a cinco

anos e oito meses de idade é um espaço adequado a todas as crianças, incluindo as crianças com deficiência que como as demais têm o seu primeiro contato com uma instituição diferente a instituição familiar que conhece. A Educação infantil é rica em estímulos visuais, auditivos e entre outros que são vivenciados em momentos da rotina da criança junto as professoras. E para que as crianças possam ser devidamente incluídas é necessário que sejam percebidas em suas diferenças e potencialidades. A criança com D.V tem junto ao Atendimento Educacional Especializado a possibilidade de usufruir de recursos que possam diminuir suas barreiras atitudinais dentro da escola comum. A parceria Educação Infantil e AEE é uma ação de colaboração, observação, estudo de caso e planejamento para que as crianças tenham uma participação ativa e de real desenvolvimento junto aos seus pares de idade a infância. O incentivo das Secretarias Educacionais deve ser contínuo às escolas de Educação infantil, por meio em fornecer subsídios e instrumentos que viabilizem a acessibilidade das crianças com deficiência assim como o acesso à literatura infantil e as formas de acessá-los como as demais crianças. Antes de conhecer e ouvir um roteiro com as descrições de duas histórias faça o seguinte exercício, feche seus olhos e procure ouvir primeiro a história Carta às Meninas e Meninos em tempos de Covid-19 e a história o Fio da Memória, com a contação da história com Audiodescrição e legendas . Em seguida, volte à história e a reveja de olhos bem abertos. A proposta é que cada vez mais a Audiodescrição possa ser familiarizada junto à

literatura e aos livros de imagem para serem utilizadas junto aos livros nas escolas. A importância da adequação da linguagem e da descrição das imagens, de uma maneira mais simples, possibilita aproximas as imagens do texto para aqueles que não podem enxergá-las, e de alguma forma, chamar a atenção de detalhes das imagens para aquelas crianças que enxergam.

Logo, convido, também, as professoras e professores a explorarem a página Biblioteca Mais Diferenças, Educação e Culturas Inclusivas e a conhecerem o canal de Histórias, Literatura Ouvida, que é uma iniciativa da pesquisa desenvolvida no curso de Mestrado PROMESTRE, na Universidade Federal de Minas Gerais para identificar as mediações da Literatura junto as crianças com D.V. na Educação Infantil da RMBH. Iniciamos com descrição da obra Quatro patinhas No Muro da Autora premiada Elizete Lisboa. A proposta é assistir a pelo menos um dos vídeos com os olhos fechados para poder sentir a experiência antes de entender o trabalho da Audiodescrição. Nesta experiência será possível perceber a descrição feita de forma, digamos com mais técnica e a Audiodescrição de forma mais próxima do Público Infantil.

Histórias Narradas

Neste capítulo teremos algumas histórias que utilizamos a narrativa de audiodescrição.

Carta às meninas e aos meninos em tempos de Covid-19



Aponte seu celular e escaneie o Qr Code

O fio da memória -
contação da história com
audiodescrição e legendas



Aponte seu celular e escaneie o Qr Code

Acesse o meu canal de Histórias Audiodescritas



Aponte seu celular e escaneie o Qr Code

Referências:

CADEMARTORI, Lígia. *O que é literatura infantil*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010. (Coleção primeiros passos).

CAMPOS, Regina Célia Passos Ribeiro de. *Elementos cognitivos e histórico-culturais para pensar a prática inclusiva da criança com deficiência visual*. In: CAMPOS, Regina Célia Passos Ribeiro de (Org.) *Deficiência visual e inclusão escolar: desfazendo rótulos*. Curitiba: CRV, 2016. p. 11-40.

COLOMER, Tereza. *Introdução à Literatura infantil e juvenil atual*. Tradução Laura Sandroni, ed. Global. 1ª edição São Paulo, 2017.

FILIPOUSKI, Ana Maria Ribeiro. *Para que ler literatura na escola?* In: _____ *teorias e fazeres na escola em mudança*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2005.

GIROTTI, Cyntia Graziella Guizelim Simões. *Educação literária de crianças pequenininhas e pequenas?* Mesa redonda do IV Congresso Internacional de Literatura Infantil e Juvenil, UNESP, Presidente Prudente, 2 set. 2015.

MACHADO, Maria Zélia Versiani. (Org.). *Literatura infantil na Alfabetização*. 1. ed., Belo Horizonte: FAE/UFMG, 2018.

MOTTA, Livia Maria Villela de Mello. *Audiodescrição na escola: abrindo caminhos*

para leitura de mundo. Campinas, SP: Editora Pontes, 2018

PAULINO, Graça. *Letramento Literário. Glossário Ceale. Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Universidade Federal de Minas Gerais, 2014 p. 177.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. *Obras Completas – Tomo Cinco: Fundamentos de Defectologia*. Cascavel: EDUNIOESTE, 2022.

VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FERNANDES, Cleide. *As crianças com deficiência visual e seu direito à leitura*. Primeiras Leituras: arte e cultura na Infância/ Carolina P. Fedatto; Fabíola Farias e Juliana Daher (Org). Belo Horizonte: Ed. Das Organizadoras, 2022.

